



PROCESSO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO PARA A CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A REALIZAÇÃO DE SHOW MUSICAL COM A ARTISTA GALÍCIA PARA O EVENTO EM COMEMORAÇÃO AO ANIVERSÁRIO DE 133 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE URUBURETAMA, DIA 01 DE AGOSTO DE 2023.

PROCESSO DE INEXIGIBILIDADE Nº 009/2023.05

O Presidente da Comissão de Licitação do Município de Uruburetama, segundo **autorização** do Secretário de Cultura e Turismo, Sr. Jucivando de Sousa Moreira, e no uso de suas funções, vem abrir o presente processo de Inexigibilidade de Licitação para a **contratação de empresa para a realização de show musical com a artista Galícia para o evento em comemoração ao aniversário de 133 anos de emancipação política do município de Uruburetama, dia 01 de agosto de 2023.**

JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO E RAZÃO DA ESCOLHA DO EXECUTANTE

A premente contratação faz-se necessária em virtude da comemoração alusiva ao "aniversário de 133 anos de emancipação política do município de Uruburetama", realizada todos os anos no mês de agosto, constituindo-se em importante instrumento para o incremento de receita em razão do grande fluxo de turistas que visitam a região nesse período de festejos juninos e, que permeia a cultura e o turismo Uruburetamense. Como se sabe, a festa alusiva aquece a economia do nosso município, abrindo oportunidade no ramo do comércio e das atividades de serviços. O impacto das festividades é evidente em setores como os de alimentação, comércio, transporte e nas atividades ligadas ao lazer, cultura e entretenimento. Isto posto, é importante destacar ainda, que muitas famílias aproveitam a data para incrementar a receita com o comércio popular, recomenda a contratação de artista que atue nessa linha, e hodiernamente a cantora Galícia é, sem sombra de dúvidas, muito conhecida na região, gozando de excelente conceito e aceitação popular.

A Contratação da empresa GALÍCIA PRODUÇÕES LTDA - ME, objetivando o show, com apresentação artística de GALÍCIA, por ocasião do ANIVERSÁRIO DE 133 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE URUBURETAMA no Município de Uruburetama, através de Processo de Inexigibilidade de Licitação, deve-se ao fato de que a referida empresa constitui-se representante exclusivo da artista em questão, e fundamentalmente, consagrado pela opinião pública e crítica especializada, sendo muito conhecida pelas apresentações artísticas que realiza, gozando de excelente conceito e aceitação popular.

A escolha da artista supracitada deveu-se à incontestável aprovação da opinião pública regional, uma vez a mesma fazer grande sucesso em toda Região, bem como pelo estilo musical do forró, característica presente na região, tornando-se incontestável o sucesso pela opinião pública e pela crítica especializada, dispensando-se até maiores comentários ou questionamentos. A carreira artística da cantora começou na infância, em apresentações na escola e onde quer que lhe chamassem, pois sempre soube que a música tinha um lugar especial em seu coração. Após 9 anos de idade foi convidada a participar do FIC (Festival Itapipoca de Canção) onde teve sua primeira experiência com o palco e um público, anos depois foi convidada pra cantar profissionalmente em uma banda de Itapipoca, onde começou a ganhar experiência e desenvoltura nos palcos, cantou também em vários grupos de seresta e, logo foi convidada a pra cantar na Banda Zambare, onde passou alguns anos, e agregou ainda mais experiência em sua carreira profissional, após sair da mesma, resolveu tentar um projeto que a muito tempo sonhava, montou a sua própria banda com o seu nome à frente em carreira



solo seguindo o "farró das antigas", onde se identificou muito, passou alguns anos com esse projeto e teve sua primeira filha, onde conciliava carreira, família e estudo, e logo após desistiu da faculdade de Administração, resolvendo investir só na própria banda que aos poucos ficou conhecida em toda região, sempre levou o trabalho a sério, honrado sempre com seus compromissos. E em 2019 veio o estouro na música autoral "Amor é Tudo". E isso levou a artista fazer shows em várias regiões do Estado, nas quais nunca havia tocado, inclusive fora do estado. Em 2021 regravou a música o "Amor é Tudo" com a participação do artista Batista Lima em uma nova versão que já está disponível em todas as plataformas digitais. A cantora *Galícia* segue carreira solo, com sua banda percorrendo os principais palcos de shows musicais com sua voz marcante, característica principal da cantora, que arrasta multidões por onde passa.

Não paira nenhuma dúvida que a artista *Galícia*, possui reputação, experiência e conhecimento compatíveis com a dimensão do evento que se propõe a Administração Municipal, realizar aos municípios de Uruburetama e região, os **"ANIVERSÁRIO DE 133 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE URUBURETAMA"**.

Ademais, a própria Constituição Federal delega ao Estado o dever de promover a cultura, que é realmente essencial para ao desenvolvimento da identidade nacional, para a adequação e, no mínimo, para o lazer. A supremacia do interesse público fundamenta a exigência, como regra geral, de licitação para contratações da Administração Pública. No entanto, existem hipóteses em que a licitação formal seria possível ou frustraria à própria consecução dos interesses públicos. Obviamente, nesses casos, a realização da licitação viria tão somente sacrificar o interesse público, motivo pelo qual o legislador concedeu ao administrador a faculdade de não realizar o certame nos casos expressamente previstos.

Assim, é de se concluir que, em se tratando de contrato administrativo, a inexigibilidade deve ser a exceção, ocorrendo apenas nos restritos casos autorizados por lei. Essa previsão é plenamente justificável quando a hipótese se encaixar nos cânones legais enunciados nos distintos casos em que o contrato a ser travado pode ser concretizado independentemente de licitação. O Poder Executivo Municipal, sempre pautado em atualizar os municípios realizará o **ANIVERSÁRIO DE 133 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE URUBURETAMA**, em Uruburetama. O referido evento contará com uma programação vasta, com várias atividades de caráter social e cultural.

A Administração Pública Municipal com o escopo de atrair a participação dos jovens, realizará a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA A REALIZAÇÃO DE SHOW MUSICAL COM A ARTISTA GALÍCIA PARA O EVENTO EM COMEMORAÇÃO AO ANIVERSÁRIO DE 133 ANOS DE EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE URUBURETAMA, dia 01 de agosto de 2023, com duração de 2h00min (duas horas)**, proporcionando aos munícipes momentos de lazer e cultura.

A juventude atual pode ser dividida em diversos grupos musicais, entre eles está o Forró e a influência/impacto que esse gênero musical tem sobre o comportamento dos jovens, o Forró como um todo consegue unir as mais variadas faixas etárias, a escolha de estilo depende somente do próprio indivíduo, a qual alguns pegam para formação de vida, tal influência vai de letras que tratam dos mais variados temas, de maneira mais simples o Forró exerce sobre o jovem uma identificação com os cantores que vem a se tornar ídolos desses.

A Constituição Federal em seu Art. 37, inciso XXIII, prevê que a legislação ressalvará casos em que será possível a Administração Pública realizar contratações sem o procedimento licitatório. A Lei nº 8.666/93 cumprindo o que dispõe a *LEX LEGUM*, em seu Art. 25, inciso III, possibilitou a Administração Pública contratar profissionais de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.



Pelo exposto, o Poder Executivo Municipal sempre pautado pelo princípio da Legalidade, instaurou o presente Processo de Inexigibilidade de Licitação com o escopo de contratar o show de "GALÍCIA", proporcionando aos jovens de Uruburetama, um grande espetáculo, considerando que o mesmo, segundo a crítica especializada, conforme fartamente explanado acima.

É notório que nos procedimentos de dispensa e de inexigibilidade, não existe a obrigatoriedade de cumprimento de todas as etapas formalizadas na Lei nº 8.666/93, que são fundamentais em um procedimento normal de licitação. Mesmo assim. Devemos atentar para os princípios constitucionais da legalidade, impessoalidade, moralidade, igualdade, publicidade e probidade administrativa impostos à Administração Pública, conforme ensina Antônio Roque Citadini:

"conquanto esteja desobrigado de cumprir tais etapas formais, não estará o administrador desobrigado da obediência aos princípios básicos da contratação impostos à Administração Pública. Assim, será sempre cobrada ao administrador a estrita obediência aos princípios: da legalidade (a dispensa deverá ser prevista em lei e não fruto de artimanha do administrador para eliminar a disputa); da impessoalidade (a contratação direta, ainda que prevista, não deverá ser objeto de protecionismo e um ou outro fornecedor); da moralidade (a não realização das etapas de licitação não elimina a preocupação com o gasto parcimonioso dos recursos público, que deve nortear a ação do administrador); da igualdade (a contratação direta não significa o estabelecimento de privilégio de um ou outro ente privado perante a Administração); da publicidade (embora restrita, a contratação direta não será clandestina ou inacessível, de modo que venha a impedir que dela conheçam os outros fornecedores, bem como os cidadãos em geral); e da probidade administrativa (que é o zelo com que a Administração deve agir ao contratar obras, serviços ou compras)".

Convém ressaltar, por fim, que a Administração local observou todos os princípios acima elencados, inclusive a observação ao preço de mercado, conforme Nota Fiscal/contratos/empenhos de Shows anteriores acostado aos autos, estando, desta forma, atendendo, aos preceitos legais que norteiam as contratações através da Administração Pública.

DA FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA DA INEXIGIBILIDADE

Como é sabido, a Licitação para contratação de obras, serviços, compras e alienações é uma exigência constitucional, para toda Administração Pública, conforme ditames do artigo 37, XXI da Constituição Federal de 1988, e da Lei Federal nº 8.666/93, ressalvamos os casos em que a administração pode ou deve deixar de realizar licitação, tornando-a dispensada, dispensável e inexigível.

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência e, também ao seguinte:

XXI – ressalvados os casos especificados na legislação, as obras, serviços, compras e alienações serão contratados mediante processo de licitação pública que assegure igualdade de condições



a todos os concorrentes, com cláusulas que estabeleçam obrigações de pagamento, mantidas as condições efetivas da proposta, nos termos da lei, o qual somente permitirá as exigências de qualificação técnica econômica indispensáveis à garantia do cumprimento das obrigações. (grifei)

O caso em questão se enquadra perfeitamente no dispositivo em que a lei classifica como licitação inexigível, pois a justificativa da contratação já delineada nos autos deste procedimento, fica caracterizada como tal. Segundo a Lei Federal nº 8.666/93, em hipóteses tais, a administração pode efetivamente realizar a contratação direta dos referidos serviços, mediante inexigibilidade de licitação, conforme artigo 25, III do referido diploma.

A contratação de artistas, diretamente ou através de seus empresários, dada à singularidade do trabalho; o caráter personalíssimo é objeto de inexigibilidade de licitação previsto no inciso III do art. 25 da Lei nº 8.666/93, senão vejamos, verbis:

Art. 25 – É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial

I - Omissis.

II - Omissis.

III - para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de seu empresário exclusivo, desde que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.

Antes de tecermos comentários sobre o dispositivo legal sobredito, faz-se mister ressaltarmos que a própria-Lei infraconstitucional que trata das exceções às regras de licitar, estabeleceu duas modalidades de contratação direta, ou seja, a Dispensa de Licitação e a Inexigibilidade de Licitação, criando distinções entre elas, senão vejamos: Na Dispensa é possível se realizar a licitação, já na Inexigibilidade é impossível realizar o certame licitatório. Verifica-se que o legislador sabiamente, verificando que a contratação de determinados artistas não poderia ser realizada por licitação, estabeleceu a regra acima mencionada. Entretanto, exigiu que alguns requisitos fossem cumpridos, passaremos a especificá-los:

- A Contratação deve ser realizada diretamente com o artista ou com seu empresário exclusivo.
- O artista deve ser consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública.

Diante do que estabelece o diploma legal, passaremos a demonstrar que o caso em tela caracteriza uma típica hipótese de inexigibilidade de licitação, vejamos: O objeto da contratação é o **SHOW DE "GALÍCIA"**, reconhecido regionalmente/nacionalmente, conforme documentos acostados aos autos.

A empresa **GALÍCIA PRODUÇÕES LTDA ME**, inscrita no CNPJ nº 48.126.812/0001-04, estabelecida na cidade de Itapipoca/CE, sito à Rua José de Alencar nº 225 Térreo, bairro Coqueiro, representada por sua titular, no caso a própria artista, Sra. **Galícia Manaina Barbosa da Cruz**, é a representante legal da artista/banda, conforme contrato social da empresa, anexado ao procedimento licitatório.

Sobre o assunto, confira-se as considerações feitas no livro "Dispensa e Inexigibilidade de Licitação Pública", publicado pela Editora Dialética em 2002, nas páginas 201 do eminente escritor o douto Professor Joel de Menezes Niebuhr:



“É frequente que a Administração Pública procure contratar serviços artísticos dos mais variados naipes, como pinturas, Desenvolvimento Econômico E Turismo, espetáculos musicais etc. A Própria Constituição Federal prescreve aos serviços públicos o dever de promover a Desenvolvimento Econômico E Turismo, que é realmente essencial para o desenvolvimento da identidade nacional, para a educação e, no mínimo, para o lazer. A contratação de serviços artísticos revela outra hipótese que enseja a inexigibilidade de licitação pública, haja vista que, sob determinadas condicionantes, torna inviável a competição, mormente tomando-se em conta que o critério para comparar os possíveis licitantes é a criatividade, portanto, de fio a pavio, subjetivo”.

A inexigibilidade para contratação de serviços artísticos, por sua vez, encontra fundamento na subjetividade que lhes é imanente. A arte não é ciência, não segue métodos, não é objetiva. Antes disso, a arte é expressão da alma, do espírito, da sentimentalidade, da criatividade, por tudo e em tudo singular. Desta maneira é imperativo ressaltar em virtude de ser muito frequente a confusão, a inexigibilidade para a contratação de serviços artísticos não depende da inexistência de outros artistas que também possam prestar o serviço. Alias, pode e costuma haver vários artistas capazes e habilitados, mas, mesmo assim, inexigível é a licitação pública, em tributo a singularidade da expressão artística. Diante da clareza do supracitado dispositivo de lei, torna-se desnecessário maiores argumentações para dar fundamentação legal a este expediente.

Desse modo, a hipótese tratada apresenta-se como um dos casos em que a administração pode (e deve) efetivamente não realizar o processo licitatório, realizando a contratação direta para não ocasionar transtornos indesejados, conforme estabelece o artigo 25, inciso III da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

RAZÃO DA ESCOLHA DA CONTRATADA/EXECUTANTE / JUSTIFICATIVA DO PREÇO

A responsabilidade e o eficiente emprego dos recursos do erário municipal deve ser meta permanente de qualquer administração. Como se sabe, tendo em vista que o objetivo dos procedimentos licitatórios é selecionar a proposta mais vantajosa à administração, e considerando o caráter excepcional das ressalvas de licitação, sendo a justificativa do preço um dos requisitos indispensáveis à formalização desses processos, a teor do inciso III, do parágrafo único do artigo 26 da lei de licitações.

Mesmo, tratando-se o caso em tela de contratação por **INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO**, onde há inviabilidade de competição, a Administração Pública Municipal, exigiu da empresa que comprovasse que o valor cobrado pelo Show estivesse de acordo com o preço de mercado, mormente o atendimento do princípio da economicidade, moralidade administrativa e razoabilidade, o que nos mostra uma contratação compatível do ponto de vista custo-benefício, dentro do objeto de nosso interesse, comprovando a garantia de resultados eficientes e econômicos, procedimento este que Marçal Justen Filho acrescenta:

“Não bastam honestidade e boas intenções para validação de atos administrativos. A economicidade impõe adoção da solução mais conveniente e eficiente sob o ponto de vista da gestão dos recursos públicos”.

A população local e regional prestigia shows realizados por bandas de forró, sendo prova o fato da grande participação em festas animadas por bandas musicais. A **artista Galicia e Banda**, pertence ao segmento de shows, já tendo se apresentado em diversos eventos ao redor do Estado do Ceará e Piauí, contando com um repertório bastante atrativo, apto a agradar a todos os



públicos. Tal fato, aliado à sua consagração, justificam a opção por sua escolha. A empresa contratada apresenta ainda Declaração de Exclusividade para fins de representação e venda de shows da **BANDA GALICIA** em todo território nacional datada de 09 de maio de 2023, assinada pela representante legal da empresa que é a própria artista.

A artista **GALICIA** é fundamentalmente, consagrada pela opinião pública e crítica especializada, sendo muito conhecida pelos shows que realiza, gozando de excelente conceito e aceitação popular. A composição artística mencionada é destaque em diversos eventos culturais e tradicionais de vários municípios do Ceará, onde a mesma já foi contratada pelas respectivas prefeituras. Neste aspecto, há grande dificuldade de se realizar o devido controle sobre os seus requisitos, pois as expressões legais são termos jurídicos indeterminados, o que muitas vezes pode encobrir intenções escusas e facilitar a dilapidação do patrimônio público.

A artista deve desfrutar de consagração pela crítica especializada ou pela opinião pública, conferindo-se uma ideia de alternatividade pelo emprego da conjunção “ou”, uma vez que frequentemente o gosto popular não converge com a aclamação pela crítica especializada. Sobre a relatividade da análise da consagração do artista, escreve José dos Santos Carvalho Filho²:

“Entendemos que consagração é fator de extrema relatividade e varia no tempo e no espaço. Pode um artista ser reconhecido, por exemplo, apenas em certos locais, ou por determinado público ou críticos especializados. Nem por isso deverá ele ser alijado de eventual contratação. A nosso sentir, quis o legislador prestigiar a figura do artista e de seu talento pessoal, e, sendo assim, a arte que se dedica acaba por ter prevalência sobre a consagração”. (Grifo nosso).

De fato, não há um conceito objetivo sobre o que seja “consagração pela crítica especializada” ou “consagração pela opinião pública”. Como afirmado alhures são termos jurídicos indeterminados, que possibilitam certa dose de subjetivismo, dificultando a atuação dos órgãos de controle. Todavia, é possível visualizar uma zona de certeza positiva e uma zona de certeza negativa sobre o conteúdo dessas expressões.

Neste ponto é oportuna a seguinte indagação: a “crítica especializada” ou a “opinião pública” devem ser local, regional ou nacional?

Não há previsão legal para a resposta. Porém Diógenes Gasparini³ sugere a adoção de um critério interessante: o valor da contratação, se o valor do contrato estiver dentro dos limites da modalidade convite, será local; se estiver dentro dos limites de tomada de preço, será regional; se nos limites de concorrência, será nacional. São as suas palavras, verbis:

“Por força do estabelecido no Inciso III do art. 25 do Estatuto Federal Licitatório, é inexigível a licitação para a contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário, desse que consagrado pela crítica especializada ou pela opinião pública. O dispositivo em apreço não traz grandes dificuldades de interpretação, salvo no que concerne à consagração pela crítica especializada. Qual é essa crítica especializada? A local? A regional? A nacional? Cremos que se pode dizer que é a crítica local, regional (estadual) ou nacional, em razão do valor do contrato. Assim, se o contrato estiver dentro do limite de convite, será local; se estiver dentro do limite de tomada de preços, será regional; se estiver dentro do limite de concorrência, será nacional. O mesmo deve-se afirmar em relação à opinião pública”. (grifo nosso).

² In Manual de Direito Administrativo. 17, ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007, p. 236
³ In Direito Administrativo. 4, ed. São Paulo: Saraiva, 1996, p. 323

